

EPITeen24: Contrariar ou reproduzir o destino social?

Estudo longitudinal de uma geração nascida nos anos 90 do século XX em Portugal

Anália Torres (Investigadora responsável)

Diana Maciel

Celebrar a investigação em estudos de género

Conferência do II Aniversário do CIEG, Centro Interdisciplinar de Estudos de Género

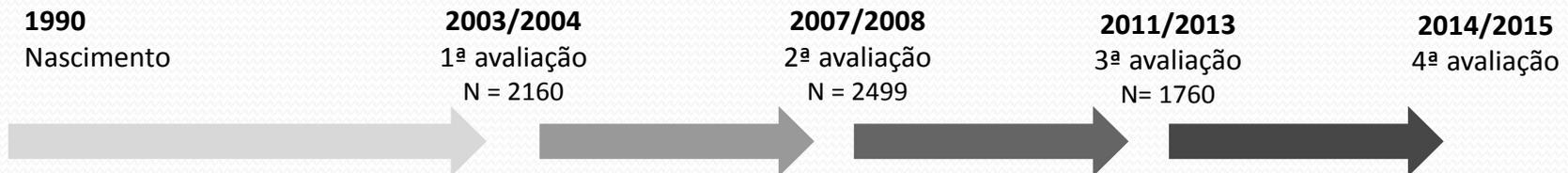
ISCSP, Universidade de Lisboa, 21 maio 2014



Coorte EPITeen

Adolescentes nascidos em 1990

Inscritos em escolas públicas e privadas da cidade do Porto em 2003/2004



Projeto EPITeen24

Reproduzir ou contrariar o destino social?

- **Objetivos:**

- Avaliar de que forma as condições sociais de origem marcam as trajetórias das/os jovens.
- Avaliar fatores que contribuem para que se contrarie o destino social - trajectos de mobilidade.
- Avaliar efeitos da crise económica e financeira nas trajetórias sociais e individuais – eventuais mudanças de percursos, de realidades e de expectativas.

Questões de pesquisa

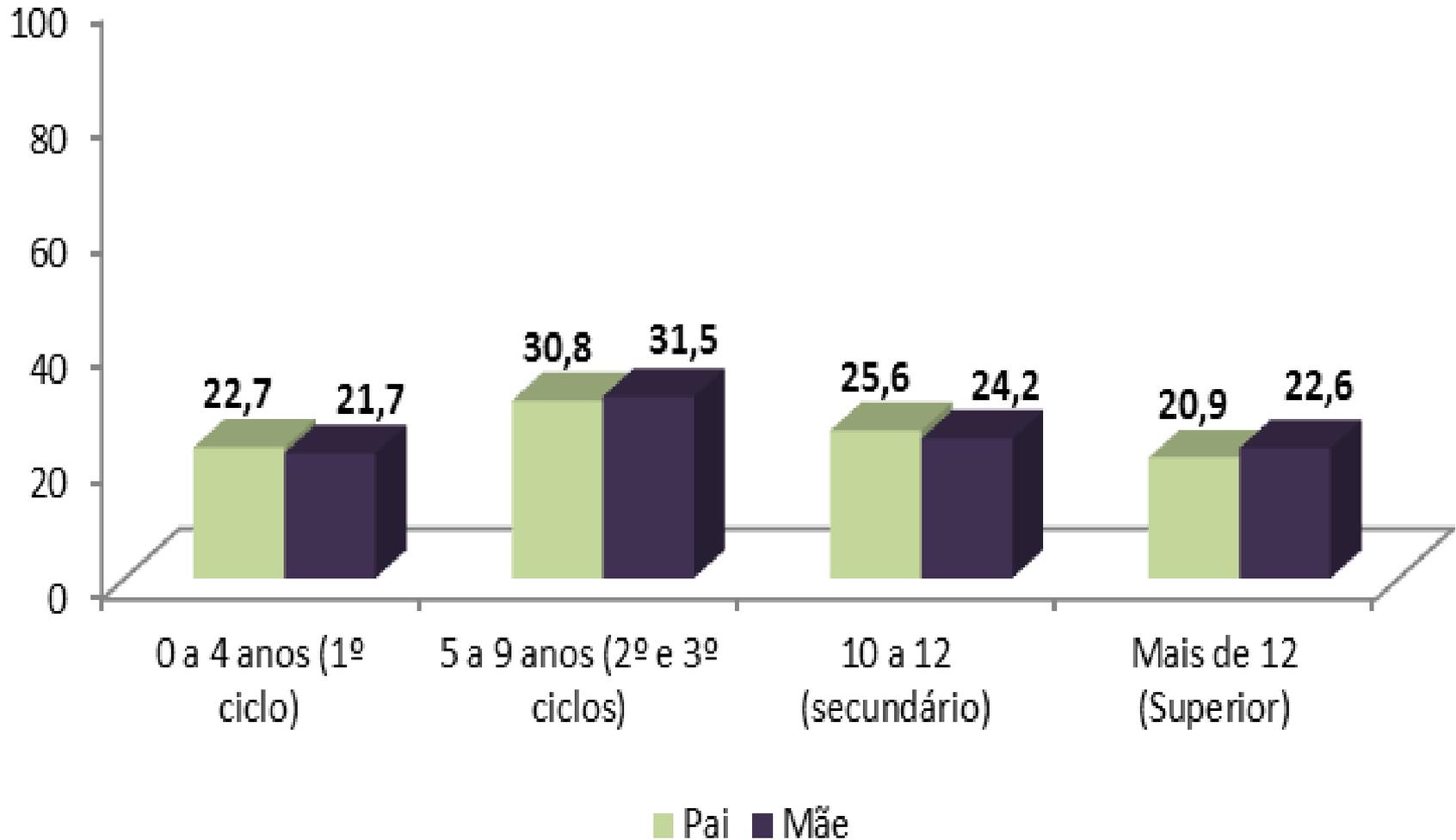
“Género, efeitos de género, percursos biográficos e constituição de família”

- 1. De que forma o género influencia percursos escolares e profissionais de mães e pais?
- 2. Existirão mudanças e/ou continuidades nesses percursos de género nas/os jovens?



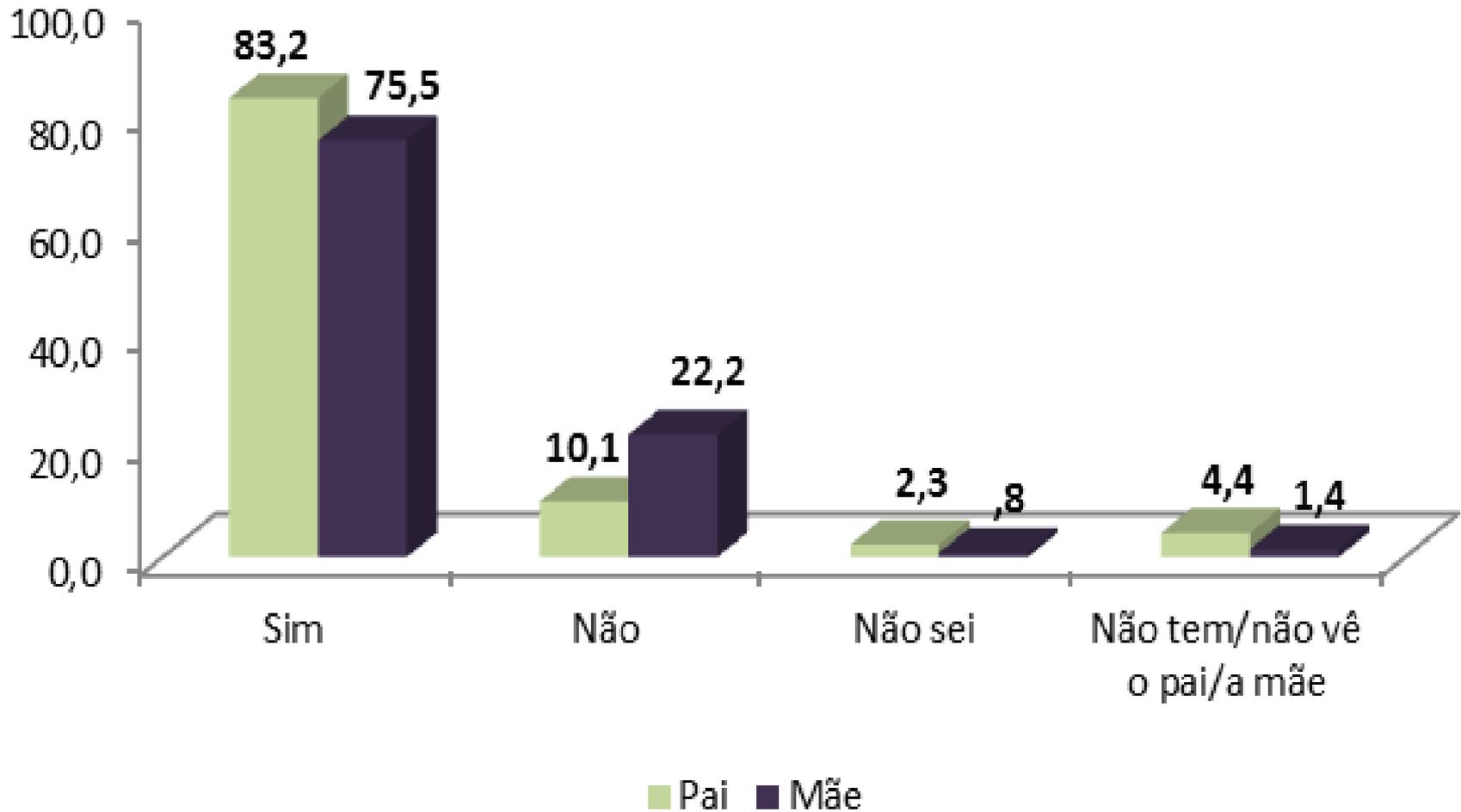
Os pais e as mães das/os jovens

Escolaridade dos pais e das mães



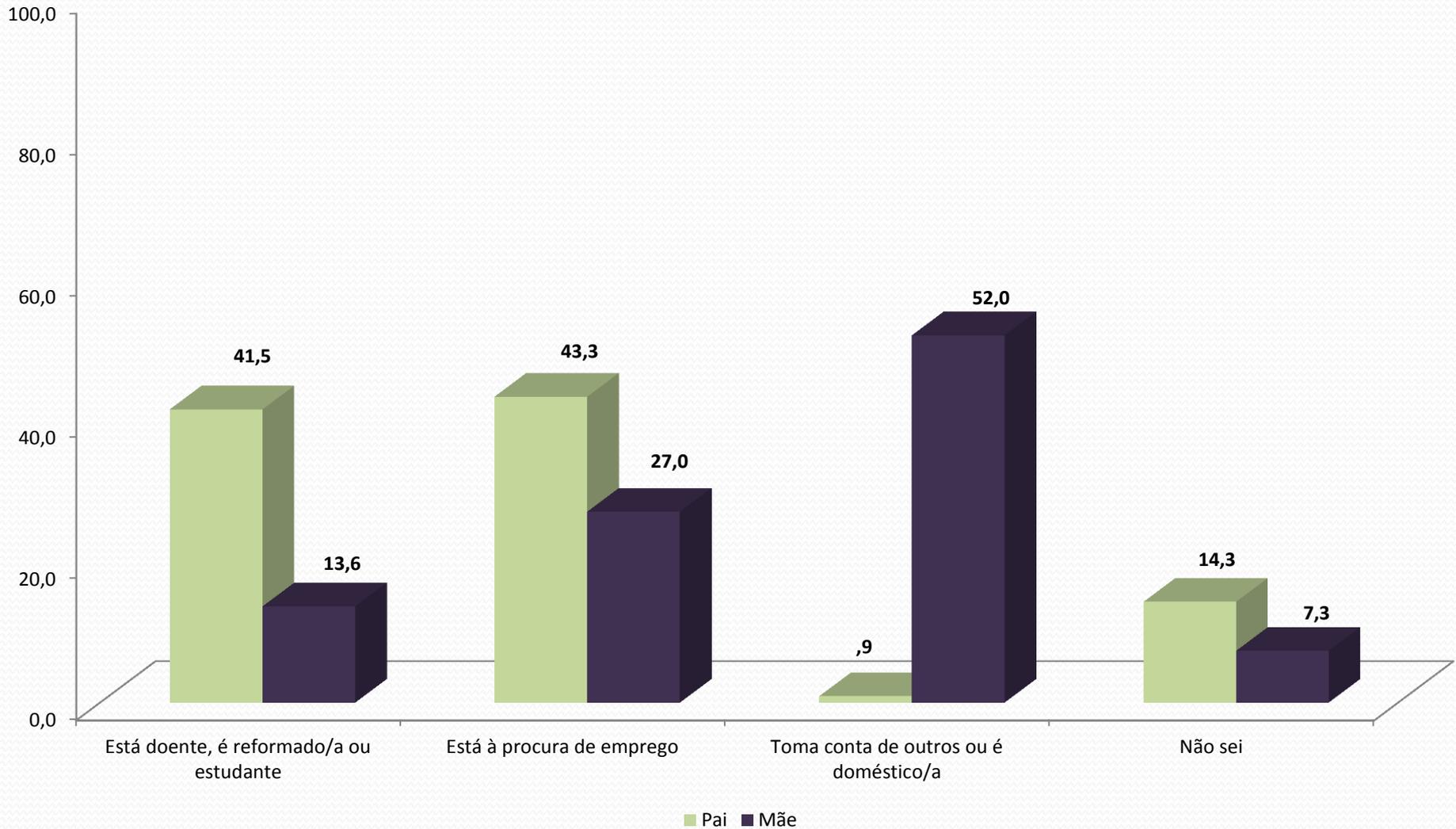
N Pai (17 anos)= 1967; N Mãe (17 anos)= 2041

O pai/a mãe tem emprego?



N Pai (17 anos)= 2382; N Mãe (17 anos)= 2361

Motivo por que o pai/a mãe não tem emprego



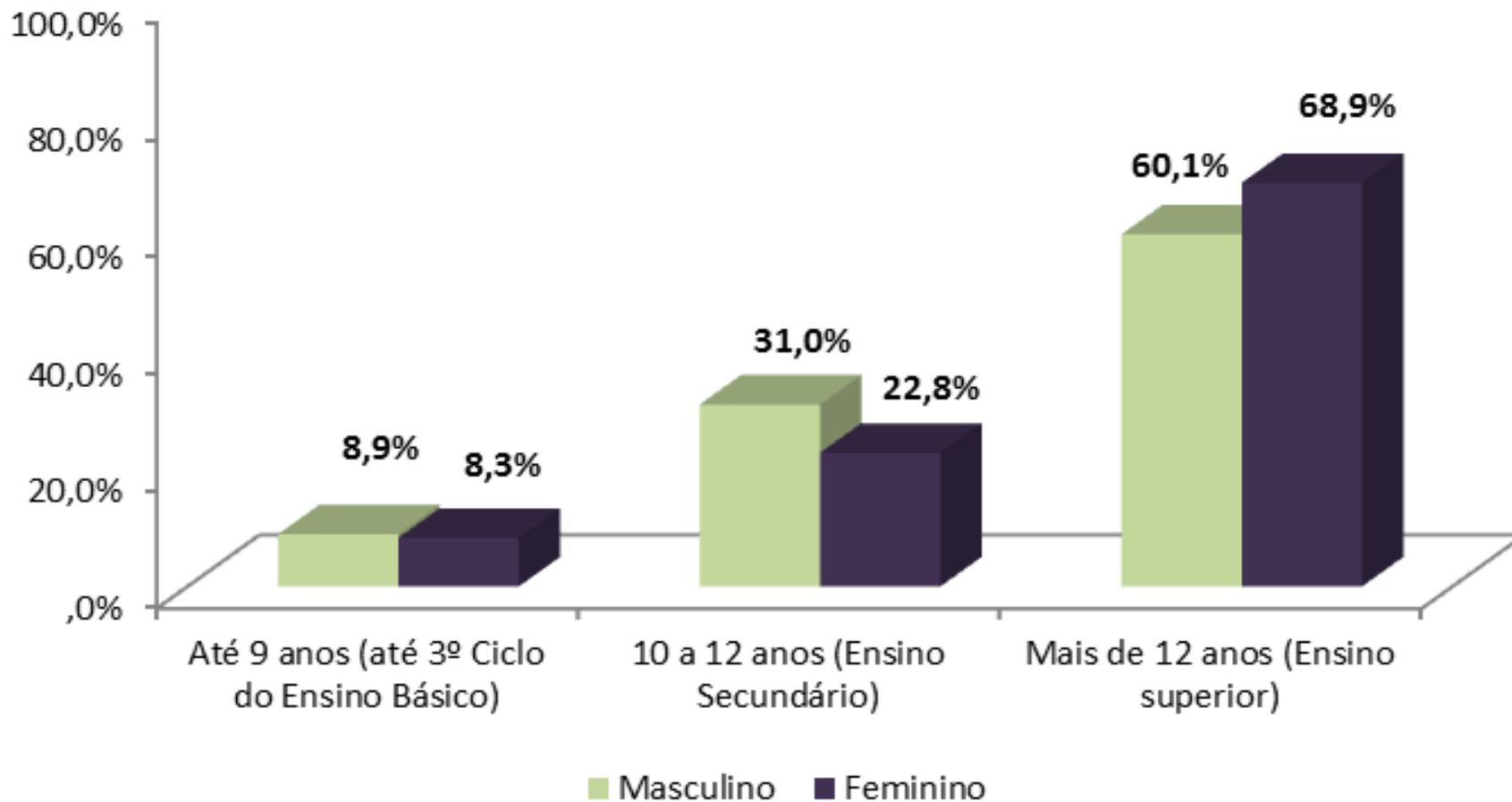
N Pai (17 anos)= 224; N Mãe (17 anos)= 477

Categorias profissionais das mães e dos pais

	Mãe		Pai	
Militar	-	-	6	0,3%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	110	6,4%	242	12,9%
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	445	26,1%	401	21,3%
Profissionais e Técnicos Intermédios (Técnicos e profissionais de Nível Intermédio, Pessoal Administrativo e Similares e Pessoal dos Serviços e Vendedores)	679	39,8%	651	34,70%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	6	0,4%	13	0,7%
Operários, artífices e trabalhadores similares	81	4,7%	306	16,3%
Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem	9	0,5%	114	6,1%
Trabalhadores não qualificados	356	20,8%	72	3,8%
Empresário pouco escolarizado (até ao 9º ano)	21	1,2%	69	3,7%
Empresário indiferenciado (sem escolaridade)	1	0,1%	5	0,3%
Total	1708	100,0%	1879	100,0%

As/os jovens

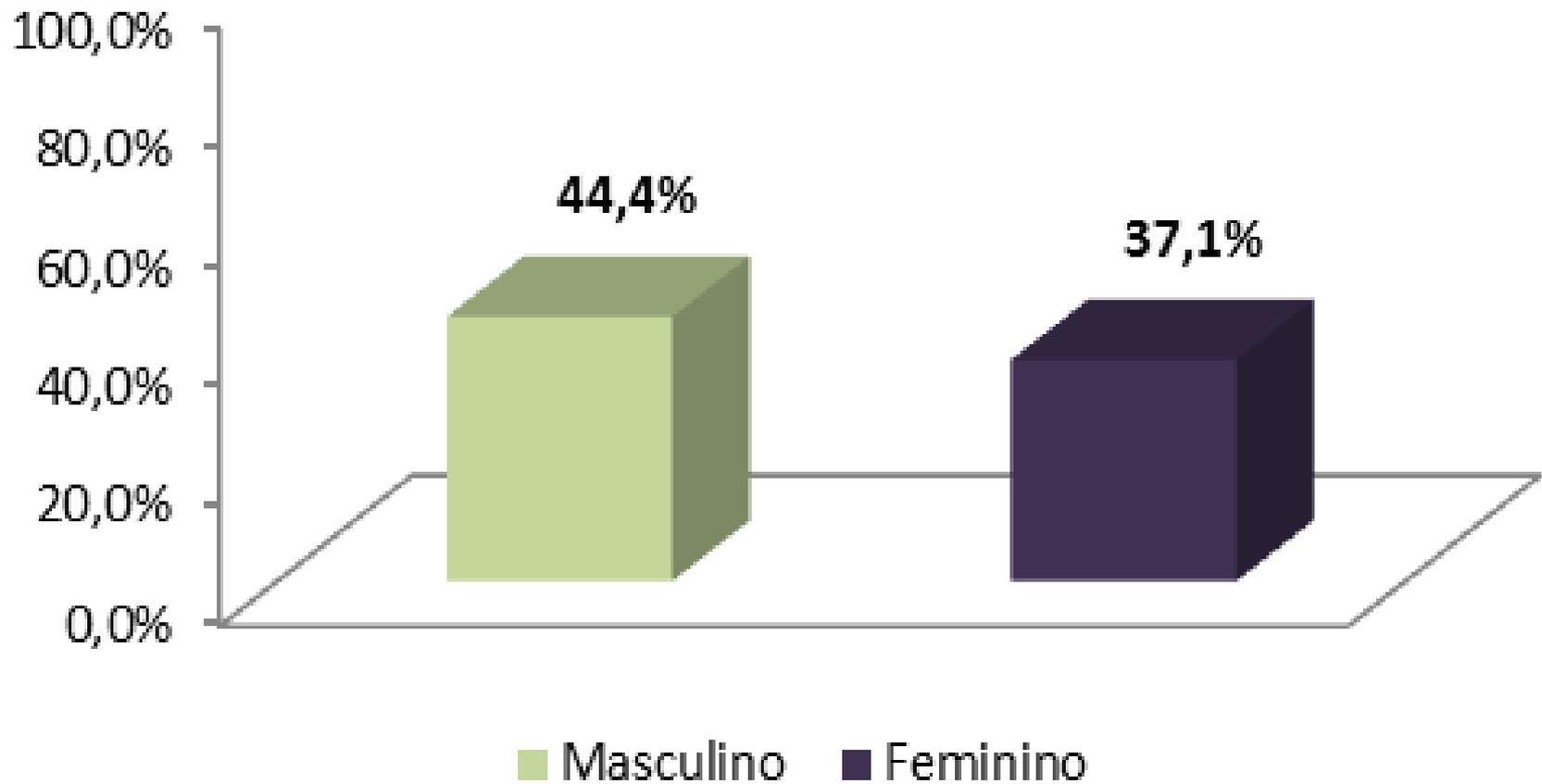
Escolaridade aos 21 anos



($\chi^2 = 16,441, p < 0,001$)

N Masculino (21 anos) = 844; N Feminino (21 anos) = 903

Retenção escolar aos 17 anos



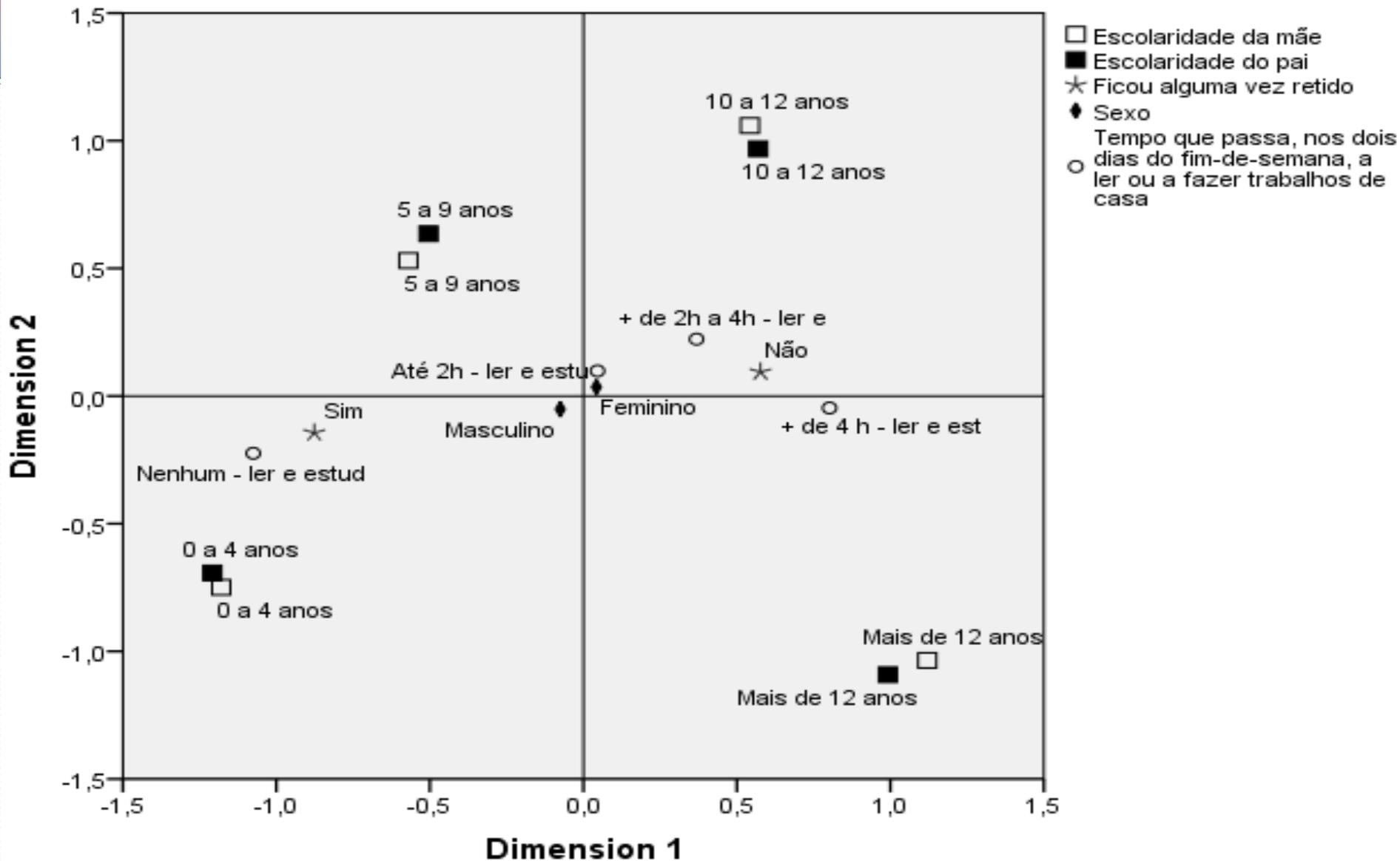
($\chi^2 = 13,464$, $p < 0,001$)

N Masculino (17 anos) = 1198; N Feminino (17 anos) = 1268

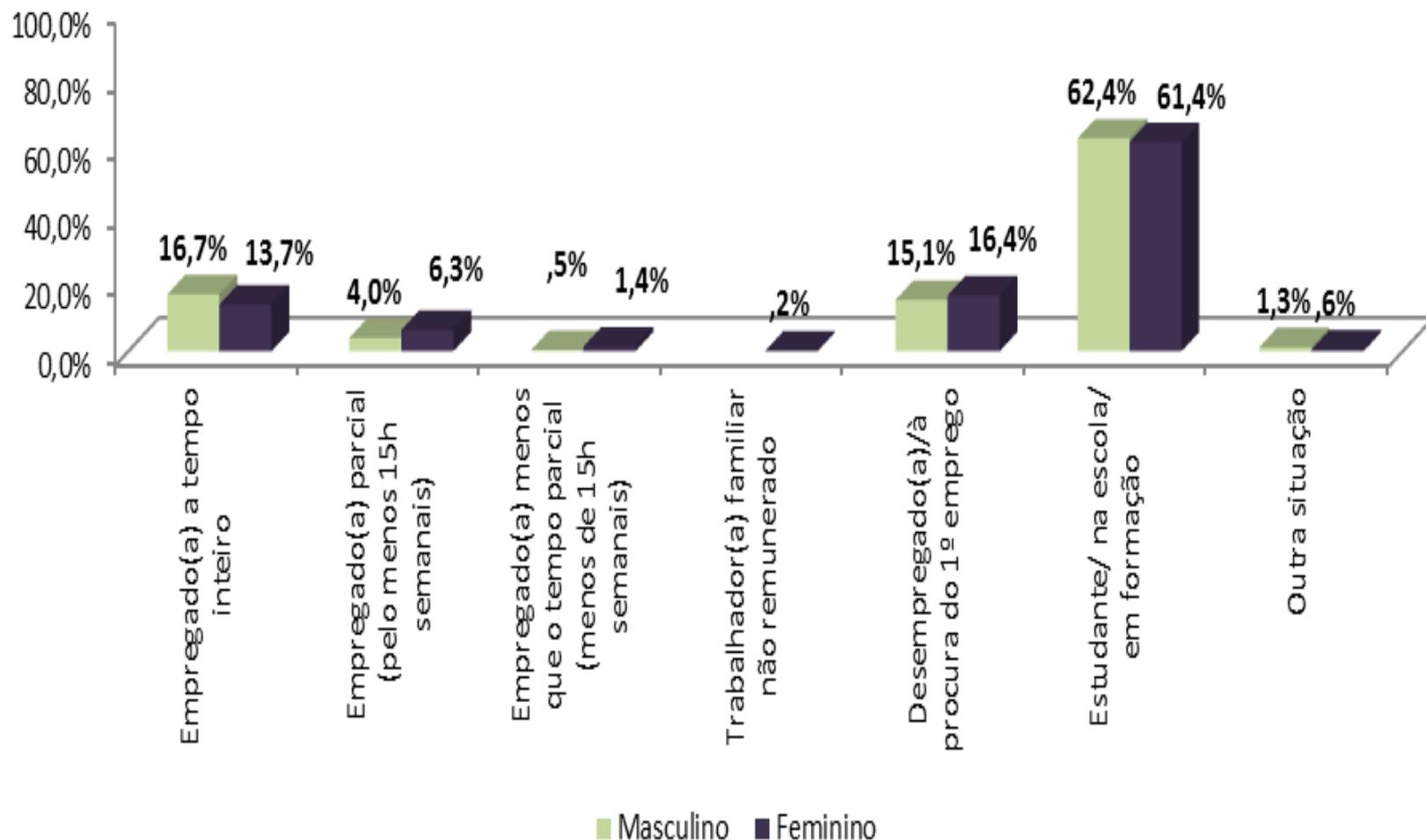
Principais razões para a retenção escolar



Perfis: escolaridade da mãe e do pai, retenção e leitura das/os jovens



Situação perante o trabalho aos 21 anos



N Masculino (21 anos) = 849; N Feminino (21 anos) = 903

($\chi^2 = 16,378, p = 0,012$)

	Profissão desejada aos 13 anos	Profissão conseguida aos 21 anos	Profissão desejada aos 13 anos	Profissão conseguida aos 21 anos
	Rapazes		Raparigas	
Militar	0,2%	3,3%	0,3%	0,4%
Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	2,4%	1,1%	0,4%	*
Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	58,9%	8,1%	72,3%	8,6%
Profissionais e Técnicos Intermédios (Técnicos e profissionais de Nível Intermédio, Pessoal Administrativo e Similares e Pessoal dos Serviços e Vendedores)	29,7%	61,1%	20,40%	77,6%
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	0,1%	0,7%	-	-
Operários, artífices e trabalhadores similares	3,5%	13,6%	-	2,5%
Operadores de instalações e máquinas e trab. da montagem	0,6%	3,7%	-	0,4%
Trabalhadores não qualificados	-	8,1%	0,1%	10,7%
Empresário pouco escolarizado (até ao 9º ano)	-	0,4%	-	-
Empresário indiferenciado (sem escolaridade)	-	-	-	-
Referência a mais do que uma profissão	4,4%	-	6,4%	-
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

N Rapazes Profissão desejada (13 anos) = 817; N Rapazes Profissão conseguida (21 anos) = 272
N Raparigas Profissão desejada (13 anos) = 895; N Raparigas Profissão conseguida (21 anos) = 280



Considerações finais

1. De que forma o género influencia percursos escolares e profissionais de mães e pais?

Escolaridade – Grande simetria (maioria até ao 9º ano).

Situação de emprego – Mais comum nos pais.

Situação de não emprego – Mais comum nas mães.

Diferentes motivos para pais e mães não terem emprego.

2. Existirão mudanças e/ou continuidades nesses percursos de género nas/os jovens?

Escolaridade – Tendência para rutura geracional de um destino social.

Situação na profissão e categorias profissionais – Tendência para a reprodução geracional, mas ainda é prematura uma aferição dessa relação.

Objetivos para o futuro

- Em 2014/2015 (aos 24 anos) - **4ª avaliação** com inquéritos por questionário e realização de entrevistas em profundidade, pela **1ª vez**.
- Será possível:
 - Aferir com maior solidez percursos profissionais e de constituição de família;
 - Analisar efeitos da conjuntura de crise económica, financeira, social e política;
 - Avaliar trajetos de reprodução ou mobilidade social;
 - Compreender factores que contribuam para que se contrarie o destino social.

- 
- Obrigada pela atenção!

Para mais informações, por favor contacte:

maciel.diana@gmail.com

dianadiascarvalho@gmail.com